



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Alergia e
Imunologia
Pediátrica
Belém-PA

18 a 20
DE MAIO

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: 8203, perfil Epidemiológico De Internações Por Hiv Em Crianças De 0 A 14 Anos No Brasil De 2012 A 2022.

Autores: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um agente que pode levar à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Apesar de ser um vírus conhecido por sua transmissão sexual, a contaminação também pode ocorrer por transfusão sanguínea, de maneira vertical (de mãe para filho durante a gestação ou no momento do parto) ou pelo aleitamento materno. O HIV ataca o sistema imunológico (SI) do hospedeiro, ligando-se a um componente da membrana celular que reveste o linfócito TCD4+, alterando o seu DNA, para que ocorra a replicação viral. Conforme progride a infecção, o SI vai ficando enfraquecido. Vale citar que, uma vez contaminada, a pessoa permanecerá com ele, pois o corpo não consegue eliminá-lo. O presente estudo busca determinar os principais fatores associados a internações por HIV em crianças de 0 a 14 anos no Brasil entre os anos de 2012 a 2022. Realizou-se um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo por meio de dados secundários, coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando os dados referentes a ano, raça/etnia, sexo e faixa etária. Os dados foram processados em planilhas do Microsoft Excel Office 365® e Microsoft Word Office 365®. Durante o período avaliado foram relatadas 5751 internações por HIV no Brasil. Em 2012, foram apresentadas 848 admissões, já no ano de 2013, foram divulgadas 837 e, desde então, houve redução nesse índice, que, em 2022 alcançou o menor valor, 256 hospitalizados. Na variável raça/cor apresentou-se, aproximadamente, 0,15% na indígena, 0,75% na amarela, 3,8% na preta, 15,3% na branca, 37,1% na parda e 42,9% sem informação. Quanto ao sexo, constatou-se que 48,9% dos enfermos são do masculino e 51,1% do feminino. Por fim, levando em consideração a faixa etária, evidenciou-se que 24,9% dos indivíduos acometidos possuem menos de 1 ano, 24,1% tem de 1 a 4 anos, 23,5% de 5 a 9 anos e 27,5% de 10 a 14 anos. Portanto, observa-se que o perfil epidemiológico da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em crianças é uma questão alarmante no Brasil. Dessa forma, reforça-se a necessidade de um acompanhamento pré-natal constante e eficiente, para promover a redução da transmissão vertical e, em casos nos quais seja detectada a infecção, buscar a garantia da qualidade de vida para a criança. Além disso, é relevante o fortalecimento das Políticas Públicas para a conscientização sobre a possibilidade de ocorrência da transmissão cruzada no período pós-gestacional, em decorrência do aleitamento materno, e também para alertar sobre os riscos da transmissão sexual entre adolescentes.

Resumo: ALANA MESSIAS MARTINS (CESUPA), CAROLINA SOARES CHADY (UNIFAMAZ), BEATRIZ DE SOUZA MONTEIRO (UNIFAMAZ), VICTOR LIMA BENTES DE CARVALHO (CESUPA), VICTOR AFONSO DE SOUZA MONTEIRO (CESUPA), LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CESUPA), BRUNO ACATAUASSÚ PAES BARRETO (CESUPA)